

CARACTERIZAÇÃO DA ICTIOFAUNA COMERCIALIZADA NOS MERCADOS PÚBLICOS DA CIDADE DE PARNAÍBA, PIAUÍFrancisca Edna de Andrade de CUNHA^{1*}¹Professor adjunto II da Universidade Federal do Piauí. Av. São Sebastião, 2819 – Reis Veloso – CEP: 64.202-020 – Parnaíba – PI – Brasil

*email: f_edna@yahoo.com.br

Recebido em: 16/11/2015

Resumo - As informações sobre composição da ictiofauna comercializada contribuem para a estatística pesqueira gerando dados de produção mais precisos tendo em vista que as espécies são identificadas pela nomenclatura zoológica global. O objetivo deste trabalho foi realizar levantamento dos peixes marinhos, estuarinos e dulcícolas comercializados nos mercados públicos da cidade de Parnaíba, por meio de visitas aos mercados no período entre março à novembro de 2013, onde se utilizou uma planilha, em cada ponto comercial, para obtenção dos dados. Foram identificadas 92 espécies, sendo *Scomberomorus brasiliensis* encontrada com maior frequência nos mercados visitados. A maioria das espécies foi proveniente de ambientes marinhos do próprio estado do Piauí. Quanto à forma de exploração do pescado, 97% foram por meio da pesca extrativa em ambiente marinho ou dulcícola, e apenas 3% das espécies registradas foram provenientes da aquicultura. Verificou-se também, casos em que apenas um nome popular designa um grupo de espécies, enquanto uma espécie conhecida cientificamente recebeu diferentes nomes comuns em diferentes comunidades.

Palavras-Chave: Nomes populares; Peixes comerciais; Taxonomia

CHARACTERIZATION OF ICHTHYOFAUNA COMMERCIALIZED IN PUBLIC MARKETS PARNAIBA CITY, PIAUI

Abstract - Information on the composition of marketed ichthyofauna contributes to the fishery statistics in generating accurate production data in order that species are identified by global zoological nomenclature. The objective of this study was to survey the marine, estuarine and freshwater ichthyofauna that are traded in the public markets of the Parnaíba city, through visits to markets between march to november 2013, in which we used a spreadsheet on each commercial point, to obtain the data. An amount of 92 species were identified, in which *Scomberomorus brasiliensis* found more frequently in popular markets. Most species was originally from marine environments from Piaui coast. Regarding to the form of fish exploitation, 97% were obtained by extractive fishing in marine or freshwater environment, and only 3% of the recorded species were from aquaculture. It was found also cases that only one popular name appoint a group of different species, while a species known scientifically receive different common names in different communities.

Keywords: Popular name; Commercial fish; Taxonomy

INTRODUÇÃO

Os peixes com uma diversidade estimada em mais de 30.000 espécies em todo o planeta, constituem o mais numeroso grupo de vertebrados vivos e nos mares nenhum outro tipo de animal supera seu domínio (GARCIA et al., 2010). Desde o início dos tempos o homem tem se interessado por este grupo por constituir um importante recurso alimentar. As espécies de origem estuarina e marinha contribuem com cerca de 90% da produção mundial de pescado (PAIVA, 1997). No Brasil, verifica-se sua importância pela elevada participação dos peixes (86%) na produção comparando-se as categorias de crustáceos (10,6%) e moluscos (2,6%) (MPA, 2010), no entanto, nossa produção ocupa uma posição que oscila próximo do vigésimo sétimo lugar no ranking embora seja um dos países com maior velocidade de crescimento da atividade aquícola no mundo (ALBINATI, 2007).

Conforme dados do Ministério da Pesca e Aquicultura, com o apoio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, a produção de pescados no Brasil em 2009, teria sido de 1.240.813 toneladas. Outro número importante é que somente nos últimos anos houve um crescimento de 15,7% da produção, conforme estatísticas de 2008 e 2009, sendo que a aquicultura contribuiu para esta elevação na produção com 43,8%, ultrapassando 289.050 toneladas/ano. A pesca extrativa, tanto marítima quanto continental (rios, lagos, etc.), apresentou no mesmo período um incremento de 783.176 toneladas/ano para 825.164 toneladas/ano, um aumento em torno de 5,4% (MPA, 2010). A Região Nordeste, em relação ao ano de 2009, foi a que assinalou a maior produção de pescado do país, com 410.532 t, respondendo por 32,5% da produção nacional e para o estado do Piauí foi observado um incremento na produção de pescado no ano de 2009 de 12,3%, agora totalizando 11.174 t (MPA, 2010).

Publicações de Estatística Pesqueira (ESTATPESCA), em geral, subestimam informações que ainda precisam ser melhoradas, pois quando apresenta sua produção por espécie, verificamos que os dados são apresentados com nomes vulgares popularmente conhecidos nas comunidades pesqueiras ou nos pontos de comercialização. Nomura (1984) recomenda muito cuidado com os nomes vulgares, especialmente com a prática de buscar o nome científico na literatura, a partir do nome vulgar, causando erros frequentes. Porém, Barbosa & Ferraz (2008) reconhecem que é de vital importância reuniões para consolidação da estatística pesqueira nacional, identificam a necessidade de rever e atualizar os nomes científicos utilizados, além da sistematização dos nomes

vulgares de forma a melhorar a qualidade da estatística pesqueira gerada no Brasil.

Levantamentos ictiológicos científicos são de vital importância para a identificação das espécies de peixes existentes, bem como, para determinar a descoberta dessas espécies, comportamento e extinção das mesmas (BATISTA et al., 2007). Além disso, a falta de fontes e informações básicas sobre taxonomia e biologia da ictiofauna dificulta a realização de políticas efetivas de conservação dos recursos pesqueiros (MELO, 2012).

Portanto, a presente pesquisa teve o objetivo de fazer um levantamento dos peixes comercializados nos mercados públicos da cidade de Parnaíba-PI, buscando identificá-los de acordo com o sistema de classificação global, além da obtenção de outras informações junto aos feirantes que comercializam o pescado. Estas informações atualizaram o estado do conhecimento sobre a ictiofauna comercializada no Piauí constituindo-se em dados e informações básicas para a estatística e monitoramento da produção de pescado no Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio de visitas aos quatro mercados públicos da cidade de Parnaíba, litoral do Piauí, no período de março à novembro de 2013 (Figura 1). Em cada visita utilizou-se um questionário semiestruturado para a obtenção de dados como: nome vulgar do peixe na região, hábitat do peixe (estuarino, marinho ou dulcícola) e origem do pescado (cidade e estado procedente). Durante as visitas em cada mercado foram selecionados alguns pontos comerciais baseados na diversidade de espécies e hábitat, excluindo-se os pontos que comercializavam apenas uma espécie, sendo muito comum a presença de pontos que comercializam apenas Tilápia (*Oreochromis niloticus*) ou Pescada amarela (*Cynoscion acoupa*).

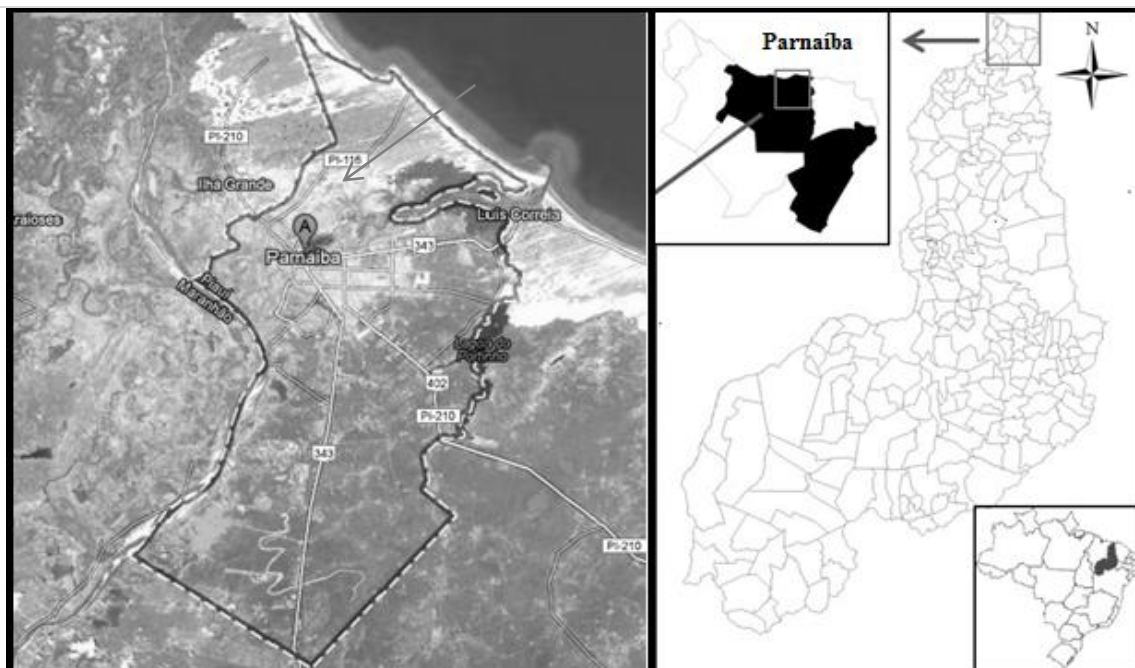


Figura 1. Mapa de localização geográfica da área estudo na costa do litoral Piauiense, durante o período de março à novembro de 2013.

Fonte: GOOGLE EARTH (2013).

Na fase inicial, realizaram-se visitas para observações “*in loco*” para determinação da metodologia e escolha dos locais de amostragem. Estas se davam em dias distintos sendo preferencialmente realizadas no fim de semana (em função do volume comercializado que se apresenta crescente no decorrer da semana, atingindo maiores volumes no seu final. Inclusive registrando-se a maior variedade e abundância de espécies de peixes nos pontos comerciais). Algumas espécies de rara frequência ou com maior dificuldade de identificação visual foram coletados e transportados para o Laboratório de Ictiologia da UFPI (Campus de Parnaíba) para identificação taxonômica. Para isto, chaves sistemáticas específicas foram usadas, como aquelas propostas por Figueiredo & Menezes (1978; 1980; 2000); Menezes & Figueiredo (1980; 1985); Santos et al. (1984; 2006); Fischer & Hureau (1985); Giannini & Paiva-Filho (1990); CERVIGÓN et al. (1992); Menezes et al. (2003); MARCENIUK (2005); Moura & Lindeman (2007); Soares et al. (2008); Malabarba (2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

IDENTIFICAÇÃO DA ICTIOFAUNA

As espécies comercializadas pertenceram às ordens Orectolobiformes, Carcharhiniformes, Myliobatiformes, Elopiformes, Clupeiformes, Characiformes, Siluriformes, Mugiliformes, Beloniformes e Perciformes. Contidas nestas dez ordens, constatou-se 41 famílias, apresentando-se com maior registro de espécies as famílias Carangidae e Sciaenidae, cada uma com dez espécies. O número de espécies da família Carangidae se apresentou semelhante às observadas por Mai & Loebman (2010) no Litoral do Piauí registrando 10 espécies nesta família, enquanto que para Sciaenidae, o mesmo trabalho registrou sete espécies em relação a esta pesquisa.

Em nível específico, foram identificadas 92 espécies de peixes comercializadas nos mercados públicos de Parnaíba (Tabela 1). O número de espécies aqui identificadas se apresentou superior aos registros de Melo (2012), que identificou a presença de 53 espécies comerciais no litoral do Piauí pertencentes às Classes Chondrichthyes e Osteichthyes. Mai & Loebman (2010) ao todo registraram 65 espécies marinhas para o litoral Piauiense. Além disso, duas espécies de elasmobrânquios, nesta pesquisa, estão presentes como novidade em relação ao estudo do autor anterior, são elas: *Ginglymostoma cirratum* e *Potamotrigon* spp. (espécie de arraia dulcícola) não registradas antes. Entre os Osteichthyes, as espécies de água doce comercializadas nos mercados de Parnaíba, deste estudo, também se mostraram superiores aos verificados por Melo (2012), que identificou 20 espécies, ao passo que neste trabalho registrou-se 28 espécies. Das quais, 14 espécies se mostram semelhantes as apresentadas por Santos *et al.* (2006), em estudo realizado sobre peixes comerciais de Manaus-AM, são elas: *Pellona flavipinnis*, *Leporinus friderici*, *Mylossoma duriventre*, *Pygocentrus nattereri*, *Serrasalmus rhombeus*, *Triporthus angulatus*, *Colossoma macropomum*, *Hoplias malabaricus*, *Prochilodus* spp., *Pterygoplichthys pardalis*, *Pimelodina flavipinnis*, *Hypophthalmus marginatus*, *Cichla ocellaris*, *Cichla temensis*.

Há também na presente pesquisa 18 espécies (Osteichthyes) que equivalem às registradas por Santos *et al.* (1984), em assinalações das espécies comerciais do baixo rio Tocantins. Estas foram: *Pellona flavipinnis*, *Hoplias malabaricus*, *Hemiodus unimaculatus*, *Shizodon vittatus*, *Leporinus friderici*, *Leporinus affinis*, *Serrasalmus rhombeus*, *Mylossoma duriventre*, *Triporthus angulatus*, *Cichla ocellaris*, *Cichla temensis*, *Geophagus surinamensis*, *Platydoras costatus*, *Pterygoplichthys pardalis*, *Hypophthalmus marginatus*, *Ageneiosus ucayalensis*, *Pimelodina flavipinnise* *Brachyplatystoma filamentosum*.

Ainda sobre registro das espécies dulcícolas assinaladas nesta pesquisa, 15 assemelham-se às encontradas por Soares *et al.* (2008), em estudo realizado com os peixes nos lagos do médio rio Solimões-AM, foram elas: *Hoplias malabaricus*, *Pellona flavipinnis*, *Hemiodus unimaculatus*, *Shizodon vittatus*, *Leporinus friderici*, *Serrasalmus rhombeus*, *Mylossoma duriventre*, *Triportheus angulatus*, *Cichla ocellaris*, *Cichla temensis*, *Pterygoplichthys pardalis*, *Hypophthalmus marginatus*, *Pimelodina flavipinnis*, *Colossoma macropomum* e *Pygocentrus nattereri*.

Em nível de conhecimento popular das espécies, percebeu-se que um nome popular abrange mais de uma espécie, é o caso do bagre, que foi atribuído com esse nome às espécies: *Aspistor luniscutis* e *Cathorops spixii* (Tabela 1). Do peixe galo, nomeado nas espécies: *Selene setapinnis* e *Selene vomer*. Do Coró, que foi atribuído à várias espécies como: *Conodon nobilis*, *Genyatremus luteus*, *Anisotremus virginicus* e algumas vezes para as espécies do gênero *Calamus*, pertencente à família Sparidae. Do Cação, que pode ser espécie do Gênero *Ginglymostoma*, *Carcharhinus* e *Sphyrna*. Outra observação, é que em alguns casos mais de um nome popular é designado para uma única espécie, é o caso da espécie *Mugil curema*, que é chamado de tainha (indivíduo adulto) e saúna (indivíduo juvenil). Da espécie *Centropomus undecimalis* cujos nomes reportados são Camurim e Robalo. Da espécie *Leporinus friderici*, que recebeu nome de Piau e Piau de côco, entre outros (Tabela 1).

Uma mesma espécie recebe nomes populares diferentes em outras regiões, como citado nos trabalhos de Barbosa & Ferraz (2008) e Barbosa & Nascimento (2008) que exemplificam que no Piauí, o nome “matrinchã ou matrinxã” é aplicado a um peixe de couro do gênero *Ageneiosus*, e no resto do país, é chamado de mandubé. O nome matrinchã é aplicado em todo Brasil para espécies do gênero *Brycon*. O nome mandubé no Piauí é aplicado a *Hemisorubim platyrhinchus*, que é a jurupoca em outros estados do Brasil. Nesta pesquisa os nomes populares matrinxã e mandubé foram assinalados para as espécies: *Hypophthalmus marginatus* e *Brachyplatystoma filamentosum*, respectivamente. As Sardinhas, aqui assinaladas, receberam o mesmo nome popular tanto, para os indivíduos de hábitat marinho, como de hábitat dulcícola.

Tabela 1. Identificação e frequência absoluta (N) e relativa (%) dos peixes encontrados nos mercados de Parnaíba-PI no período de março a novembro de 2013.

Família	Nome Científico	Nome Popular	FA (N)	FR (%)	ESTATUS IN N° 5/04
Scombridae	<i>Scomberomorus brasiliensis</i>	Serra	109	9,65	-
Cichlidae	<i>Oreochromis niloticus</i>	Tilápia, Cará	64	5,66	-
Carangidae	<i>Chloroscombrus chrysurus</i>	Palombeta	55	4,87	-
Sciaenidae	<i>Cynoscion acoupa</i>	Pescada Amarela	50	4,42	-
Sciaenidae	<i>Macrodon ancylodon</i>	Pescadinha	49	4,34	✦

Prochilodontidae	<i>Prochilodus brevis/ Prochilodus spp.</i>	Curimatã	47	4,16	-
Lutjanidae	<i>Lutjanus synagris</i>	Ariacó	43	3,80	-
Scombridae	<i>Euthynnus alletteratus</i>	Bonito	40	3,52	-
Lutjanidae	<i>Lutjanus purpureus</i>	Pargo	38	3,36	✦
Pimelodidae	<i>Hypophthalmus marginatus</i>	Matrinxã	35	3,10	-
Ariidae	<i>Chathorops spixii /Aspistor luniscutis</i>	Bagre	34	3,01	-
Trichiuridae	<i>Trichiurus lepturus</i>	Espada	33	2,92	-
Characidae	<i>Colossoma macropomum</i>	Tambaqui	30	2,65	-
Pimelodidae	<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>	Mandubé	29	2,57	-
Carangidae	<i>Carangoides bartholomaei</i>	Garajuba	29	2,57	-
Lobotidae	<i>Lobotes surinamensis</i>	Cará-do-mar	28	2,48	-
Anostomidae	<i>Leporinus friderici</i>	Piau, Piau de côco	22	1,95	-
Carangidae	<i>Selene vomer/ S.setapinnis</i>	Galo	22	1,95	-
Scombridae	<i>Scomberomorus cavalla</i>	Cavala	21	1,86	-
Megalopidae	<i>Megalops atlanticus</i>	Camurupim	19	1,68	-
Mugilidae	<i>Mugil curema</i>	Tainha, Saúna	19	1,68	-
Sciaenidae	<i>Cynoscion jamaicensis</i>	Pescada branca	18	1,59	-
Sciaenidae	<i>Bairdiella ronchus</i>	Curuca	18	1,59	-
Lutjanidae	<i>Ocyurus chrysurus</i>	Guaiuba	17	1,50	✦
Carangidae	<i>Caranx hippos</i>	Xaréu	17	1,50	-
Centropomidae	<i>C. parallelus/C. undecimalis</i>	Camurim	17	1,50	-
Gerreidae	<i>Eugerres brasiliensis</i>	Carapeba	17	1,50	-
Haemulidae	<i>Conodon nobilis</i>	Coró	16	1,42	-
Carcharhinidae	<i>Carcharhinus porosus/Sphyrna spp</i>	Cação	16	1,42	✦
Ephippidae	<i>Chaetodipterus faber</i>	Parum	15	1,33	-
Cichlidae	<i>Cichla ocellaris</i>	Tucunaré	12	1,06	-
Pristigasteridae	<i>Pellona flavipinnis</i>	Sardião	11	0,97	-
Ariidae	<i>Genidens barbatus</i>	Bagre branco	11	0,97	✦
Hemiodontidae	<i>Hemiodus unimaculatus</i>	Flexeira	9	0,79	-
Engraulidae	<i>Anchoviella lepidentostole</i>	Manjuba	7	0,62	-
Sciaenidae	<i>Micropogonias furnieri</i>	Corvina	6	0,53	✦
Dasyatidae	<i>Dasyatis guttata</i>	Arraia	6	0,53	-
Clupeidae	<i>Opisthonema oglinum</i>	Sardinha	6	0,53	-
Anostomidae	<i>Leporinus affinis</i>	Piau de vara	5	0,44	-
Haemulidae	<i>Anisotremus virginicus</i>	Salema, Coró dourado	5	0,44	-
Ariidae	<i>Bagre marinus</i>	Bagre fita/bandeira	4	0,35	-
Doradidae	<i>Platydoras costatus</i>	Gragiola	4	0,35	-
Carangidae	<i>Oligoplites palometa</i>	Timbiro	4	0,35	-
Ginglymostomatidae	<i>Ginglymostoma cirratum</i>	Cação lixa	4	0,35	●
Loricariidae	<i>Pterygoplichthys pardalis</i>	Boi-de-carro	3	0,26	-
Sciaenidae	<i>Cynoscion leiarchus</i>	Pesc. Perna de moça	3	0,26	-
Sphyraenidae	<i>Sphyraena guachancho</i>	Bicuda	3	0,26	-
Polynemidae	<i>Polydactylus virginicus</i>	Barbudo	3	0,26	-
Haemulidae	<i>Haemulon plumierii</i>	Biquara	3	0,26	-
Serrasalminidae	<i>Serrasalmus rhombeus</i>	Pirambeba	3	0,26	-
Pimelodidae	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>	Surubim	3	0,26	-
Erythrinidae	<i>Hoplias malabaricus</i>	Traíra	2	0,18	-

Carangidae	<i>Trachurus lathami</i>	Pampo	2	0,18	-
Lutjanidae	<i>Lutjanus alexandrei</i>	Carapitanga	2	0,18	-
Lutjanidae	<i>Lutjanus analis</i>	Cioba	2	0,18	✦
Sciaenidae	<i>Menticirrhus americanus</i>	Judeu	2	0,18	-
Carangidae	<i>Elagatis bipinnulata</i>	Arabaiana	2	0,18	-
Rachycentridae	<i>Rachycentron canadum</i>	Bijupirá	2	0,18	-
Istiophoridae	<i>Makaira nigricans</i>	Agulhão	2	0,18	-
Dasyatidae	<i>Dasyatis americana</i>	Arraia manteiga	2	0,18	-
Stromateidae	<i>Peprilus paru</i>	Gostoso	2	0,18	-
Auchenipteridae	<i>Ageneiosus ucayalensis</i>	Fidalgo	1	0,10	-
Pimelodidae	<i>Pimelodina flavipinnis</i>	Mandi moela	1	0,10	-
Anostomidae	<i>Schizodon vittatus</i>	Piau de vara	1	0,10	-
Cichlidae	<i>Geophagus surinamensis</i>	Cará-Salema	1	0,10	-
Sciaenidae	<i>Pachyurus schomburgkii</i>	Corvina-Camurim	1	0,10	-
Cichlidae	<i>Cichla temensis</i>	Tucunaré pintado	1	0,10	-
Scombridae	<i>Auxis thazard</i>	Cavalinha	1	0,10	-
Priacanthidae	<i>Priacanthus arenatus</i>	Olho de cão	1	0,10	-
Carangidae	<i>Hemicaranx amblyrhynchus</i>	Vento leste	1	0,10	-
Haemulidae	<i>Haemulon parra</i>	Cambuba	1	0,10	-
Carangidae	<i>Trachinotus goodei</i>	Piraroba	1	0,10	-
Pomatomidae	<i>Pomatomus saltatrix</i>	Enxova	1	0,10	✦
Sciaenidae	<i>Larimus breviceps</i>	Pelocai	1	0,10	-
Sciaenidae	<i>Cynoscion microlepidotus</i>	Pescada dentusca	1	0,10	-
Sparidae	<i>Calamus spp</i>	Coró roxo/Salema	1	0,10	-
Lutjanidae	<i>Lutjanus jocu</i>	Dentão	1	0,10	-
Haemulidae	<i>Genyatremus luteus</i>	Coró marinho	1	0,10	-
Haemulidae	<i>Anisotremus surinamensis</i>	Cambuba	1	0,10	-
Serranidae	<i>Alphestes afer</i>	Garoupa	1	0,10	-
Hemiramphidae	<i>Hemiramphus brasiliensis</i>	Agulha	1	0,10	-
Serrasalmidae	<i>Mylossoma duriventre</i>	Piranha pataca	1	0,10	-
Potamotrygonidae	<i>Potamotrygon spp</i>	Arraia(dulcícola)	1	0,10	-
Serranidae	<i>Epinephelus marginatus</i>	Sirigaba	1	0,10	✦
Serrasalmidae	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Piranha vermelha	1	0,10	-
Triportheidae	<i>Triportheus angulatus</i>	Sardinha(dulcícola)	1	0,10	-

(FN) Frequência Numérica, (FR) Frequência Relativa; Legenda do Status na IN MMA nº 5 (21/5/2004): (✦) Sobrexplotados, (●) Ameaçados de Extinção, (-) não citados.

Quanto à frequência relativa dos táxons ocorridos (Figura 2, Tabela 1), 12 táxons somados perfizeram mais que 52% dentre todos ocorrentes nos quatro mercados públicos. O táxon mais encontrado foi *Scomberomorus brasiliensis* (Serra) com 9,65%, este táxon foi o mais frequentemente registrado nos mercados, seguido pela Tilápia (*Oreochromis niloticus*) com 5,67% e Palombeta (*Chloroscombrus chrysurus*) com 4,87%. Dentro dos 80 táxons restantes, várias espécies foram verificadas apenas uma vez é o caso do: *Priacanthus arenatus*, *Hemicaranx amblyrhynchus*, *Larimus breviceps* entre outros (Tabela 1), que representaram somente 0,10% de ocorrência. A espécie *Macrodon ancylodon* está entre os cinco mais frequentes no total dos registros assinalados, resultado que se assemelha ao observado por Bemvenuti & Leal (2006) que

realizaram levantamento e caracterização dos peixes no mercado público do Rio Grande do Sul e apontaram este mesmo táxon como um dos mais frequentes no mercado público municipal visitado para pesquisa.

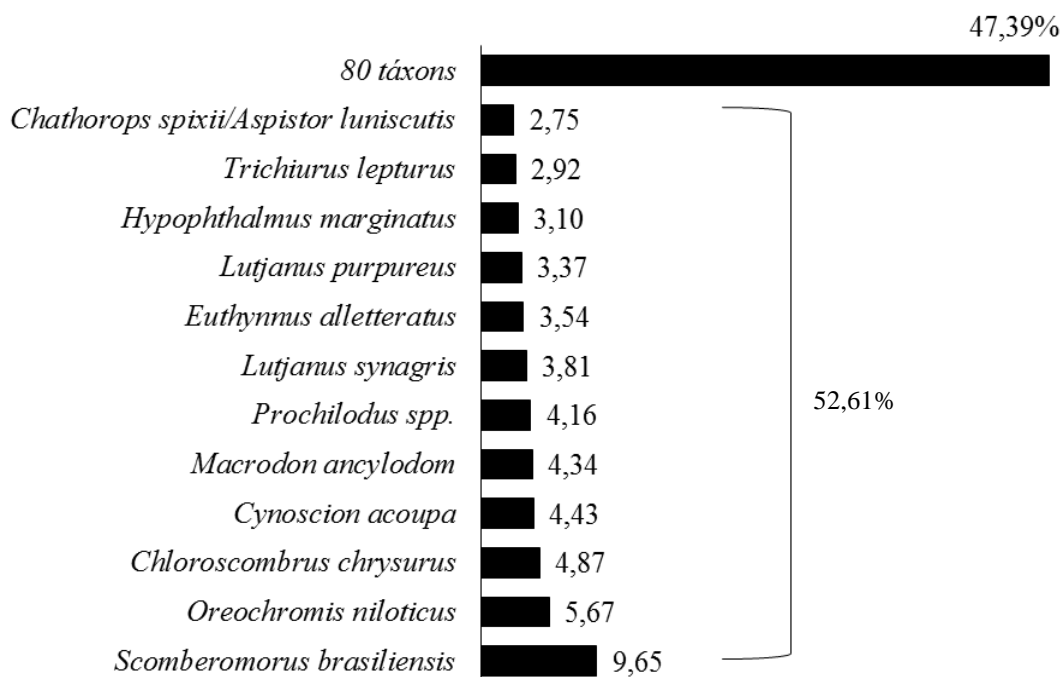


Figura 2. Frequência relativa dos táxons (%) comercializados nos mercados públicos de Parnaíba-PI no período de março à novembro de 2013.

ORIGEM DAS ESPÉCIES COMERCIALIZADAS NOS MERCADOS PÚBLICOS DE PARNAÍBA, PIAUÍ

Sobre o estado de proveniência do pescado, o Piauí foi o que registrou a origem da maioria das espécies com 50,7% de um total de sete estados. O pescado originado do Piauí foi desembarcado das praias de Luís Correia, Pedra do Sal e Cajueiro da Praia. Outras localidades da região também foram citadas pelos feirantes como: Rio Parnaíba e seus afluentes, Pirangi, Canárias, Esperantina e Teresina. Esses resultados corroboram com os encontrados por Melo (2012), que em estudo feito na mesma região constatou que mais da metade dos peixes registrados procedem do litoral do Piauí. O estado do Ceará está representado na Figura 3, com 34,1% sendo a maioria das espécies oriundas da praia de Bitupitá. Os estados do Maranhão e Pará contribuíram com 6,6 e 5,2%, respectivamente, embora os feirantes citassem que as espécies foram oriundas das capitais destes estados.

Santa Catarina apresentou 2,6% do total, observando-se que os indivíduos vindos deste estado veem congelados em caixas de papelão. Apenas duas espécies foram certificadas nessa condição: *Chloroscombrus chrysurus* (Palombeta) e *Scomberomorus brasiliensis*. A menor

frequência foi registrada para o estado da Bahia com 0,6% e o estado do Amazonas, com apenas um registro nos mercados, totalizando 0,1%.

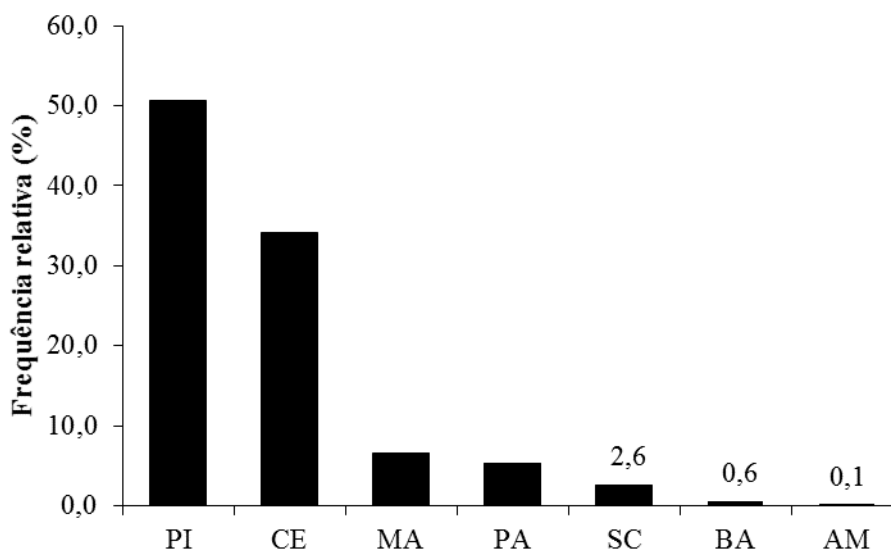


Figura 3. Participação dos Estados de origem das espécies comercializadas nos mercados de Parnaíba-PI no período de março à novembro de 2013.

HABITAT E FORMA DE PRODUÇÃO DO PESCADO COMERCIALIZADO NOS MERCADOS PÚBLICOS DE PARNAÍBA, PIAUÍ

No que diz respeito à verificação do hábitat das espécies, os habitats de origem marinho/estuarina foi constatado na pesquisa em 74% das espécies, já que das 92 espécies registradas em todos os mercados no período da pesquisa, 64 foram certificadas como peixes de água salgada (assim chamado pelos feirantes). Constatação que diferem às relatadas por Gomes *et al.* (2011) onde observaram, em pesquisa sobre identificação e comercialização do pescado em feira livre no município de Tangará – RN, 12 espécies comerciais do município sendo que a maioria são de água doce. 26% das espécies são de hábitat dulcícola, evidenciado assim pelas 28 espécies registradas.

Quanto à forma de produção do pescado, 97% foram oriundas da pesca em ambiente marinho ou dulcícola (lagos, rios, etc.) e 3% das espécies registradas foram apontadas como sendo oriundas de cultivos (aquicultura), o que corresponde a duas espécies, são elas: *Oreochromis niloticus* (Tilápia) e *Colossoma macropomum* (Tambaqui) e em todos os registros destas espécies como de cultivo, os feirantes reportaram que são de procedência de viveiros ou tanques da cidade de Parnaíba ou localidades vizinhas.

CONCLUSÕES

Foram identificadas 92 espécies de peixes comercializadas nos mercados públicos de Parnaíba pertencentes às Classes Chondrichthyes e Osteichthyes. Dentre as espécies, 12 táxons perfizeram cerca de 50%, destacando-se *Scomberomorus brasiliensis* (serra) com 9,65%, seguido pela Tilápia (*Oreochromis niloticus*) com 5,67% e Palombeta (*Chloroscombrus chrysurus*) com 4,87%.

Em nível de conhecimento popular das espécies, percebeu-se que um nome popular abrange um grupo de táxons como, por exemplo, sardinhas, manjubas, pescadas, enquanto, uma mesma espécie recebe diferentes nomes populares variando de acordo com a região de origem.

As espécies comercializadas foram provenientes de sete estados, sendo 50,7% do estado do Piauí e 34,1% do Ceará, embora, os estados do Maranhão e Pará contribuíram com 6,6 e 5,2%.

74% das espécies comercializadas foram de origem dos habitats marinho/estuarino e 26% de hábitat dulcícola (lagoas, lagos, rios, etc.).

97% do pescado foram oriundos da atividade extrativa da pesca, enquanto, 3% foram cultivados (aquicultura) pertencentes às espécies *Oreochromis niloticus* (Tilápia) e *Colossoma macropomum* (Tambaqui).

REFERÊNCIAS

ALBINATI, C. B. (2007). Aqüicultura: cadeia produtiva e a inserção do Médico Veterinário e do Zootecnista. Revista CFMV, 13(40): 9-13.

ARAÚJO, F. G.; PINTO, B. C. T. & TEIXEIRA, T. P. (2009). Longitudinal patterns of fish assemblages in a large tropical river in southeastern Brazil: evaluating environmental influences and some concepts in river ecology. Hydrobiologia, 618(1): 89-107.

BARBOSA, J.M. & FERRAZ, K.S. (2008). Sistematização de Nomes Vulgares de Peixes Comerciais do Brasil: 1. Espécies Dulciaqüícolas. REPesca, 3(3): 64-75.

BARBOSA, J.M. & NASCIMENTO, C.M. (2008). Sistematização de Nomes Vulgares de Peixes Comerciais do Brasil: 2. Espécies Marinhas. REPesca, 3(3): 76-90.

BATISTA, V. S.; RIBEIRO, M. O. A. & FABRÉ, N. N. (2007). O Conhecimento tradicional e a abordagem ecossistêmica no manejo da várzea na Amazônia. In: Moura, F. B. P. (org.). Conhecimento tradicional e estratégias de sobrevivência de populações brasileiras. 1ª Ed. Maceió:

EDUFAL, 1: 104-119.

BEMVENUTI, M. A. & LEAL, L. C. N. (2006). Levantamento e Caracterização dos Peixes Mais frequentes no Mercado Público do Rio Grande. *Cad. Ecol.Aquat.*,1(1):45-61.

CERVIGÓN, F., CIPRIANI, R., FISCHER, W., GARIBALDI, L., HENDRICKX, M., LEMUS, A.J., MÁRQUEZ, R., POUTIERS, J.M., ROBAINA, G. & RODRIGUEZ, B. (1992). Fichas FAO de identificación de especies para los fines de la pesca. Guía de campo de las especies comerciales marinas y de aguas salobres de la costa septentrional de Sur América. FAO, Rome.

FIGUEIREDO, J.L. & MENEZES N.A. (1978). Manual dos peixes marinhos do Sudeste do Brasil. II. Teleostei (1). São Paulo: Universidade de São Paulo.

FIGUEIREDO, J.L. & MENEZES N.A. (1980). Manual dos peixes marinhos do Sudeste do Brasil. III. Teleostei (2). São Paulo: Universidade de São Paulo.

FIGUEIREDO, J.L. & MENEZES N.A. (2000). Manual dos peixes marinhos do Sudeste do Brasil. VI. Teleostei (5). São Paulo: Universidade de São Paulo.

GARCIA, J. JR.; MENDES, L. F.; SAMPAIO, C. L. S. & LINS, J. E. (2010) Biodiversidade Marinha da Bacia Potiguar: Ictiofauna. Rio de Janeiro: Museu Nacional.

GOMES, V. D. S.; SILVA, L. F. N.; ANDRADE, J. J. L.; NETO, J. C. B.; SANTOS, F. G. A. (2011). Caracterização da comercialização de pescados em feira-livre no município de Tangará – RN – Brasil. Disponível em <http://www.slideshare.net/ivanildofelix/caracterizacao-dacomercializacao-de-pescado-em-feira-livre-no-municipio-detangar-rn-brasilzootec2011> (acessado em 23/Set/2013).

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.ibge.com.br/home/> (acessado em 23/set/2013).

MAI, A. C. G.; LOEBMAN, D. (2010). Biodiversidade do litoral do Piauí. Ana Cecília Giacometti Mai, Daniel Loebmann (Eds.). Sorocaba: Paratodos.

MALABARBA, L. R.(2013). Guia de Identificação dos Peixes da Bacia do Rio Tramandaí. Porto Alegre: Via Sapiens.

MELO, F. A. G.(2012). Espécies Comerciais de Peixes do Delta do Parnaíba. In: GUZZI, Anderson (Org). Biodiversidade do Delta do Parnaíba: litoral piauiense. (p. 140-206). Parnaíba: EDUFPI.

MARCENIUK, A.P. (2005). Chave de identificação das espécies de bagres marinhos (Siluriformes, Ariidae) da costa brasileira. *Bol. Inst. Pesca*, 31(2): 89-101.

- MENEZES, N.A., BUCKUP, P.A., FIGUEIREDO, J.L. & MOURA, R.L. (2003). Catálogo das espécies de peixes marinhos do Brasil. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- MENEZES, N.A. & FIGUEIREDO, J.L. (1980). Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil. IV. Teleostei (3). São Paulo: Universidade de São Paulo.
- MENEZES, N.A. & FIGUEIREDO, J.L. (1985). Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil. V. Teleostei (4). São Paulo: Universidade de São Paulo.
- SANTOS, G. M.; FERREIRA, E. J. G.; ZUANON, J. A. S. (2006). Peixes comerciais de Manaus. IBAMA/AM, Manaus: Pro Várzea.
- SANTOS, G. M.; JEGU, M.; MERONA, B. (1984). Catálogo de peixes comerciais do baixo rio Tocantins. Projeto Tucuruí. Manaus: ELETRONORTE/CNPq/INPA.
- MPA (2012). Boletim estatístico da pesca e aquicultura: Brasil 2010. Brasília: Ministério da Pesca e Aquicultura.
- MOURA, R. L. & LINDEMAN, K. C. (2007). A new species of snapper (Perciformes: Lutjanidae) from Brazil, with comments on distribution of *Lutjanus griseus* and *L. apodus*. *Zootaxa*, 1422: 31-43.
- SOARES, M. G. M.; COSTA, E. L.; SOUZA, F. K. S.; ANJOS, H. D. B.; YAMAMOTO, K. C. & FREITAS, C. E. C. (2008). Peixes de Lagos do Médio Rio Solimões. 2ª Ed. Manaus: Instituto-PIATAM.
- NOMURA, H. (1984). Dicionário de Peixes do Brasil. São Paulo: Editeria.
- PAIVA, M. P. (1997). Recursos pesqueiros estuarinos e marinhos do Brasil. Fortaleza: Ed. EUFC.